

Modelos híbrido e online em transformação: considerações de um debate.

Enilton Ferreira Rocha, out. 2018.

RESUMO

Este texto discute conceitos, o impacto e pontos e contrapontos do uso das metodologias ativas nos modelos híbrido e online de aprendizagem mediada a distância. Apresenta alguns elementos de conexões pedagógicas e andragógicas que podem estar transformando, de modo significativo, a prática docente nesses modelos. Faz considerações sobre diálogos com professores e profissionais ligados à oferta desses modelos no ensino superior, após a mesa redonda com o mesmo título, no 24º CIAED, ABED, FLORIPA, 2018.

Palavras chaves: Modelos Híbridos e Online. Metodologias Ativas. Pontos e contrapontos.



Esse foi o tema da mesa redonda que dividi com o ilustre professor Moran, no 24º CIAED, ABED, em Floripa, dia 5 de outubro de 2018. Revendo e avaliando os e-mails e as mensagens que recebi pelo whatsapp e redes sociais, depois do evento, com inquietações e indagações de participantes que lá estiveram, despertou-me a atenção os diversos modos de interpretações das minhas dúvidas, práticas e propostas para a utilização desses modelos em programas de formação de professores para a EaD e de projetos de implantação e gestão da EaD (credenciamento Institucional, implantação de polos e autorização de cursos para a EaD; gerenciamento de pessoas, processos e resultados na EaD)

Dentre as questões que mais instigaram as dúvidas e seus debates nesses contatos, duas eu achei que deveriam ser compartilhadas aqui nesse BLOG como ponto de partida para reflexões sobre essa discussão que tem ocupado espaços importantes na EaD brasileira.

1 – O que estamos chamando de modelos híbrido e online?

Com a Portaria no 2.253 de 18 de outubro de 2001, o MEC autorizava a oferta de disciplinas a distância, desde que não ultrapassem 20% do total da carga horária de um determinado curso. Para os especialistas da época, em suas críticas a esse instrumento normativo, essa foi uma medida arbitrária cuja ideia era compensar a falta de conhecimento e a insegurança dos técnicos que elaboraram essa portaria, usando como fundamento a necessidade de testar a validade e a qualidade da EaD na época. Nessa perspectiva, esse tipo de oferta recebeu o “apelido” de modelo híbrido, tendo como base a oferta presencial com algumas disciplinas a distância.

Modelo muito criticado na época: questionamos os critérios para o conceito de híbrido e o porquê de 20% (por que não 30, 40 ou 50%?). Questionamos ainda, nesse modelo, a obrigatoriedade da avaliação presencial como pré-requisito, e que supostamente daria o selo de qualidade na EaD?

Enfim, o conceito de híbrido estabelecido pelo MEC apresentava elementos que o associava à falta de conhecimento dos legisladores, da época, em relação ao potencial de expansão, de democratização e de internacionalização e interiorização da oferta de educação mediada a distância, com qualidade. O termo online, era pouco utilizado sendo considerado, apenas, em atividades de aprendizagem pontuais tendo como ferramenta de mediação o chat. Mas essa possibilidade de espaço de aprendizagem não era considerada, conceitualmente, como um dos elementos que poderiam compor um modelo híbrido de oferta de EaD. Do mesmo modo, o fórum, com sua proposta de interação assíncrona, também não era considerado como um elemento/ferramenta de mistura na mediação da aprendizagem híbrida. Eram recursos de interface para diálogos virtuais.

Convém destacar, que segundo as normativas, mais recentes do MEC, que regulam a oferta de EaD, publicadas no segundo semestre de 2017, a educação mediada pode ser ofertada em dois modelos - segundo definições do MEC - o Modelo 100% a distância ao qual alguns especialistas atribuem, pela sua configuração, o título de Modelo Online e o Modelo Presencial com oferta de disciplinas a distância, também chamado de Modelo Semipresencial (que na comunidade acadêmica brasileira recebe o rótulo de modelo híbrido). Observa-se que

o segundo modelo, do modo como está sendo concebido pelo Ministério da Educação, vai na contramão do que a comunidade científica e as IES internacionais estão chamando de modelo híbrido. Atualmente os técnicos responsáveis por essas normativas estão revendo esses conceitos em razão das severas críticas recebidas pela comunidade acadêmica e associações ligadas à EaD brasileira.

Atualmente, graças ao avanço desenfreado das novas tecnologias digitais de comunicação e informação, o conceito de hibridismo na educação se reveste de novas formas, meios, interfaces, artefatos e espaços mediados de aprendizagem, cujas configurações e conexões pedagógicas ou andragógicas, usuárias desse avanço, são redesenhadas de acordo com a proposta formativa de uma disciplina ou curso. Nesse contexto, as dimensões e opções de misturar o online com o híbrido e o híbrido com online, que favoreçam a aprendizagem significativa, interativa e cooperativa, são enormes, ampliando a inovação com criatividade e o uso de metodologias ativas no processo educativo. Acredita-se que essa nova configuração de oferta possa incrementar a aproximação do mundo digital às salas de aula, aos estudantes e professores, reduzindo as distâncias entre o aprender e o fazer em contextos socioeconômicos, de empregabilidade; nos debates de temas mundiais e tecnológicos da atualidade entre esses atores.

Nesse cenário, eu diria que híbrido e online se completam com as seguintes possibilidades de configurações, misturando:

1. presencial + 20% EaD? (O tradicional estabelecido para o modelo semipresencial do MEC)
2. online + assíncrono + presencial?
3. online (mediado em tempo real = vídeo-online) + diálogos assíncronos ou online (em chat ou whatsapp) + vídeo educativo-interativo online + atividade externa online (ao vivo) + entrevista gravada ou online (“em tempo real, enquanto ocorre”)?

A dosagem, combinações e misturas dessas possibilidades e o uso de tecnologias digitais e formas de implementação dependerão do projeto educacional - incluindo as mudanças curriculares de adequação e o objetivo formativo das disciplinas e do curso (expectativas, metas de aprendizagem e habilidades e competências nas áreas de conhecimento curricular). E, evidentemente, da capacidade de investimento das IES ofertantes em formação continuada dos professores e em infraestrutura de apoio aos discentes, gestores e docentes envolvidos.

2 - As metodologias ativas como elementos ativos na transformação dos modelos híbridos e online?

Nesse debate, o centro das atenções, de certo modo, ficou por conta das curiosidades e das intervenções tendo como pano de fundo a indagação: por que essas metodologias são consideradas como propulsoras de transformações na oferta desses modelos?

Então, observando o histórico de leituras, práticas publicadas e de interpretações por pesquisadores e pensadores dos tipos de aprendizagem (Ausubel,1980), (Bruner,1976), (Knowles e Kolb,1980) e mais recentemente Moran (2018) e Siemens (2004), bem como de professores e de gestores da EaD no âmbito da aplicação de metodologias ativas e seus efeitos sobre a prática docente e discente, acredita-se que elas imprimem, de modo diferenciado, novos significados às práticas atuais e favorecem à criação de novos métodos de oxigenação, de humanização e de ampliação da prática docente na oferta de EaD com modelos híbridos e online, em suas novas concepções e saberes, em que o híbrido pode ser o online e o online pode ser o híbrido, dependendo do propósito formativo e suas estratégias de mediação da aprendizagem.

Particularmente, tenho adotado modelos online com atividades híbridas e vice-versa no itinerário formativo de professores, para a prática docente na EaD, tendo como pano de fundo as metodologias ativas (Sala de Aula Invertida, PBL (Desafios e Projetos), Rotação por Estações e Gamificação), em convênios/parcerias com IES, Brasil afora, e o que se vê são resultados apurados, via sistemática de avaliação de expectativa e oferta, considerados de bons a ótimos, pelos professores, estudantes e gestores envolvidos.

Mas nem tudo são flores nesses resultados, pontos e contrapontos são fundamentais tanto no planejamento quanto na execução e análise de resultados onde se aplicam propostas de aprendizagem em modelos híbridos e online baseados em metodologias ativas. Entre os mais presentes e de peso na sistemática de avaliação de expectativas e resultados, destacam-se:

Pontos:

- ✓ Cria espaço para a criatividade docente
- ✓ Incentiva e desenvolve a autonomia

- ✓ Contribui para a redução da evasão e aumenta a interação e o interesse
- ✓ Aumenta os espaços e interfaces da sala de aula
- ✓ Aproxima a IES da expectativa do estudante.

Contrapontos:

- ✓ Exige autodisciplina docente e discente e compromisso com metas de aprendizagem
- ✓ Exige investimento em tecnologias educacionais e qualificação de professores, de gestores e de estudantes
- ✓ Exige fluência tecnológica e capacidade de resolver conflitos.

3. Considerações Finais

Essa experiência de diálogos com especialistas, professores e gestores da EaD, sobre os modelos híbridos e online em transformação e suas práticas trouxeram novas interrogações e inquietações tendo em vista a complexidade de compreensão, de assimilação, de estruturação e implementação de suas teorias e aplicações no ensino superior brasileiro. Para Moran, essas transformações são benéficas, já apresentam alguns resultados concretos e são uma questão de tempo[...] para se encaixarem no cotidiano dos professores e estudantes brasileiros. Comungo desse mesmo pensamento e tenho canalizado esforços para que essas transformações sejam factíveis, gradativas e que tragam bons resultados para a melhoria da qualidade da EaD brasileira.

Referências:

AUSUBEL, D. et tal. Psicologia Educacional. Rio de Janeiro: interamericano, 1980.

BRUNER, J. Uma nova teoria da aprendizagem. Rio de Janeiro: Bloch, 1976.

KNOWLES, S. Malcolm; HOLTON II, Elwood F.; SWANSON, Richard A. Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. 2. ed. São Paulo, 2009.

LORENZONI, Marcela. Gamificação: o que é e como pode transformar a aprendizagem. Disponível em: <http://info.geekie.com.br/gamificacao/> Acesso em: 25 ago. 2018. **MORAN, José Manuel.** Mudando a educação com metodologias ativas. [internet] Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf Acesso em 25 set. 2018.

MEC - Ministério da Educação. Portaria 21 de 21 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos

processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. Disponível em: <http://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2178/portaria-normativa-n-11> Acesso em: 18 de out. 2018.

_____ **Decreto 9057 de 25 de Maio de 2017** - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2120/decreto-n-9.057> Acesso em: 21 out. 2018 Acesso em MYAMOTO, Koji et al.

MORAN, José Manuel. A educação a distância e os modelos educacionais na formação dos professores. In: BONIN, Lara et al. Trajetórias e processos de ensinar e aprender: políticas e tecnologias. Porto Alegre: Edipucrs, 2008. Cap. 4, p. 245-259. (XIV Endipe).

_____ **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática.** Disponível em https://www.amazon.com.br/Metodologias-Ativas-para-Educa%C3%A7%C3%A3o-Inovadora-ebook/dp/B076QGDKH1/ref=sr_1_1?s=digital-text&ie=UTF8&qid=1541000272&sr=1-1 Acesso em 15 out. 2018.

OCDE – Competências para progresso social: o poder das competências socioemocionais. ed. São Paulo: Fundação Santillana, 2015. Versão PDF – Disponível em: https://read.oecd-ilibrary.org/education/skills-for-social-progress_9789264249837-pt#page1 Acesso em: 15 julho. 2018. PORVIR. Competências Gerais na BNCC. Disponível em: http://s3.amazonaws.com/porvir/wpcontent/uploads/2018/02/28185234/BNCC_Competencias_Progressao.pdf Acesso em 20 out. 2018.

RAMAL, A. Sala de aula invertida: a educação do futuro. [internet]. Rio de Janeiro: G1 Educação, 2015 Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/blog/andrea-ramal/post/sala-de-aula-invertida-educacao-do-futuro.html> Acesso em: 30 set. 2018.

ROCHA, Enilton Ferreira. Humanização da Aprendizagem na EaD. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Humanizacao_Enilton_Rocha.pdf Acesso em: 11 ago. 2018. SIMÕES, Paulo. PLE- Ambientes Pessoais de Aprendizagem. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/55952337/PLE-%E2%80%93-Ambientes-Pessoais-de-Aprendizagem>. Acesso em 13 out. 2018.

_____ **Modelos Híbridos e Online em Transformação.** Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/Hibridismo_na_Educacao_Enilton_Rocha.pdf. Acesso em: 11 out. 2018.

_____ **Metodologias Ativas: um desafio além das quatro paredes da sala de aula.** Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Metodologias_Ativas_alem_da_sala_de_aula_Enilton_Rocha.pdf Acesso em: 20 out. 2018.

RODRIGUES, Sandra. Metodologias ativas: o que é aprendizagem baseada em projeto. [internet] Hoper Educação, 2015. Disponível em: <http://www.hoper.com.br/singlepost/2015/06/22/METODOLOGIAS-ATIVAS-O-QUE-%C3%89-APRENDIZAGEMBASEADA-EM-PROJETO> Acesso em: 30 ago. 2018.

SIEMENS, George (2004). **Conectivismo: Uma teoria de Aprendizagem para a idade digital**. Disponível em: http://wiki.papagallis.com.br/George_Siemens_e_o_conectivismo. Acesso em 15/10/2018.

SCHMITZ, E. X. DA SILVA. **Sala de Aula Invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem**. Disponível em: https://nte.ufsm.br/images/PDF_Capacitacao/2016/RECURSO_EDUCACIONAL/Material_Didatico_Instrucional_Sala_de_Aula_Invertida.pdf Acesso em 20 ago.2018.

SMITH, MK (2001, 2010). **'David A. Kolb sobre aprendizagem experiencial**. Enciclopédia da educação informal. Disponível em: <http://infed.org/mobi/david-a-kolb-on-experientiallearning/> Acesso em: 25 out.2018.

ZOMPERO, Andreia de Freitas and LABURÚ, Carlos Eduardo. **As relações entre aprendizagem significativa e representações multimodais**. Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte), Dez 2010, vol.12, no.3, p.31-40. ISSN 19832117. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198321172010000300031&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 18 out.2018.